

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EXERCÍCIO DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2010-2020)¹

MARCIANO ANTONIO SILVA

Mestre em Educação Contemporânea pelo PPGEDUC/Universidade Federal de Pernambuco. Foi bolsista pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco- FACEPE.

EMAIL: marcianoantoniosilva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1230-9967>

ALLENE CARVALHO LAGE

Pós-doutora em Direitos Humanos (PPGDH/UFPE, 2016). Pós-doutora em Educação (UFRGS, 2012). Doutora em Sociologia (Universidade de Coimbra, 2006). Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC/UFPE).

EMAIL: marcianoantoniosilva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9936-3033>

RESUMO

Este artigo trata das produções científicas que versam acerca do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil. Utilizamos como banco de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações – BDTD, mais especificamente, as pesquisas defendidas no período de 2010-2020. Elencamos como objetivo geral do nosso estudo: mapear a produção do conhecimento sobre o exercício de professores homens na Educação Infantil. O percurso metodológico se encontra ancorado na abordagem qualitativa, onde fazemos um estudo do tipo bibliográfico, através da modalidade caracterizada como Estado da Arte. Tecer um olhar para a produção do conhecimento sobre professores homens na Educação Infantil, surge na perspectiva de investigar os principais desafios, enfrentamentos e tabus que cercam os docentes homens que atuam nessa etapa da Educação Básica, mas, também, de denunciar os quadros de machismo, sexismo e LGBTfobia que tem sido reproduzido nesses espaços. Nossas considerações apontam para a emergência de novos estudos em torno das experiências docentes de professores homens que atuam no contexto da Educação Infantil, tendo em vista que essa realidade vem sendo pouco explorada no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Professores homens. Educação infantil. Docência.

MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE EXERCISE OF MEN TEACHERS IN CHILDHOOD EDUCATION (2010-2020)

ABSTRACT

This article deals with the scientific productions that deal with the exercise of male teachers in the context of Early Childhood Education. We used as database, the Brazilian Digital Library of Dissertations Theses - BDTD, more specifically, the researches defended in the period of 2010-2020. We list as the general objective of our study: to map the production of knowledge about the exercise of male teachers in Early Childhood Education. The methodological path is anchored in the qualitative approach, where we make a study of the bibliographic type, through the modality characterized as State of the Art. Weaving a look at the production of knowledge about male teachers in Early Childhood Education, emerges in the perspective of investigating the main challenges, confrontations

¹ Os dados apresentados nesse artigo são resultados da dissertação de mestrado intitulada “Professora sim. Professor também. Tio jamais: Um estudo sobre masculinidades e docência no contexto na educação infantil na região Agreste de Pernambuco”. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco- FACEPE.

and taboos that surround male teachers who work in this stage of Basic Education, but also to denounce the frames of machismo, sexism and LGBTphobia that has been reproduced in these spaces. Our considerations point to the emergence of new studies around the teaching experiences of male teachers who work in the context of Early Childhood Education, considering that this reality has been little explored in the scope of academic research.

Keywords: Male teachers. Childhood education. Teaching.

MAPEO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL EJERCICIO DE PROFESORES HOMBRES EN EDUCACIÓN INFANTIL (2010-2020)

RESUMEN

Este artículo aborda las producciones científicas que abordan el ejercicio de los profesores varones en el contexto de la Educación Infantil. Se utilizó como base de datos la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis de Disertaciones - BDTD, más específicamente, las investigaciones defendidas en el período 2010-2020. Enumeramos como objetivo general de nuestro estudio: mapear la producción de conocimiento sobre el ejercicio de los profesores varones en Educación Infantil. El camino metodológico está anclado en el enfoque cualitativo, donde realizamos un estudio de tipo bibliográfico, a través de la modalidad caracterizada como Estado del Arte. Tejer una mirada a la producción de conocimiento sobre docentes en Educación Infantil, surge desde la perspectiva de investigar los principales desafíos, enfrentamientos y tabúes que rodean a los docentes que laboran en esta etapa de Educación Básica, pero, también para denunciar las imágenes de machismo, sexismo y LGBTfobia que se ha reproducido en estos espacios. Nuestras consideraciones apuntan al surgimiento de nuevos estudios en torno a las experiencias docentes de los profesores varones que trabajan en el contexto de la Educación Infantil, considerando que esta realidad ha sido poco explorada en el ámbito de la investigación académica.

Palabras clave: Profesores varones. Educación Infantil. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

Imerso num cenário de mudanças globais, a crescente produção científica de trabalhos que versam a partir da interseção entre gênero e educação, aponta para a constituição de novas perspectivas e aportes teóricos no cenário das pesquisas acadêmicas. Esse movimento, por sua vez, muito tem contribuído para a problematização das questões que durante muito tempo foram invisibilizadas ou mesmo negadas no âmbito da academia.

O desenvolvimento desse campo discursivo, pode ser compreendido enquanto resultado das transformações vivenciadas na contemporaneidade, sobretudo, no que se refere as reivindicações protagonizadas por aqueles/as que sempre estiveram às margens da sociedade. Em meio esse processo, constata-se a produção de um conhecimento outro, distante dos parâmetros assentados nos cânones hegemônicos.

Esses fatos refletem tanto na ampliação do quadro de pesquisas, como na inclusão de temáticas e/ou objetos de investigação que até então se encontravam ausentes de um olhar epistêmico. Sob este viés, o desenvolvimento desse corpo teórico tem incorporado discussões

acerca de diferentes aspectos, como: profissão docente, currículo, formação docente, relações de trabalho, dentre tantos outros temas.

Dentro desse arcabouço teórico, estudos centrados na discussão entre masculinidades e educação, despontam enquanto uma das problemáticas investigadas nesse terreno, em especial, no que se refere a presença de professores homens nos anos iniciais da Educação Básica. Isto porque, ao apreendermos as relações tecidas no contexto da profissão docente, percebemos que esse campo profissional vem sofrendo um processo de feminização ao longo da história.

Em meio aos seus desdobramentos, diversas pesquisas têm atentado para as contrariedades existentes nesse campo profissional, tendo em vista que a atividade docente se encontra circunscrita nas demarcações binárias de gênero. Desse modo, a atuação de professores homens, sobretudo, na Educação Infantil, tem sido marcada por uma rede de tensionamentos e disputas, fruto das construções arcaicas que foram naturalizadas pelos dispositivos patriarcais.

Contudo, ainda que a docência na Educação Infantil se apresente enquanto um território hostil, outras vezes, pouco receptivo e acolhedor para os professores homens, notamos a existência de uma demanda masculina que busca se inserir nesse campo profissional. Apesar de esse percentual ser inferior, se comparado ao número de professoras, entendemos que esses desdobramentos caminham para uma mudança de paradigmas nesse espaço.²

Por outro lado, acreditamos que o despertar dos professores homens para inserção na Educação Infantil se encontra engendrado numa rede maior, onde é perceptível a existência de um movimento de homens que reivindicam a estruturação de novas perspectivas e práticas sociais no âmbito das relações gênero. Poder-se-ia afirmar, portanto, que esses indivíduos têm requerido uma identidade e um espaço do qual foram destituídos, podados, tendo em vista que os padrões hegemônicos de gênero impuseram uma série de condições e limites em torno dos corpos masculinos.

No curso desse estudo, partimos das produções presentes no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para tanto, elencamos como objetivo geral do

² O Censo Escolar do ano de 2017 aponta que 96,6% dos docentes da educação infantil são do sexo feminino. Com relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, 9 de cada 10 professores/as são do sexo feminino. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf> Acesso em: 20 Ago. 2020.

nosso estudo: mapear a produção do conhecimento sobre o exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil (2010-2020). No que se refere aos objetivos específicos, temos: (i) identificar as dissertações e teses que versam acerca da atuação de professores homens na Educação Infantil na BDTD; (ii) apontar os principais aspectos abordados nas pesquisas sobre professores homens no contexto da Educação Infantil.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O mapeamento das produções científicas brasileiras que versam acerca do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil esteve ancorado num conjunto de procedimentos teórico-metodológicos, de modo que viéssemos atender aos objetivos propostos a partir da presente investigação. Desse modo, tendo como base tais orientações, bem como, as exigências e rigor científico posto às pesquisas desenvolvidas no campo das Ciências Humanas, delineamos as etapas do estudo.

Partindo dessa compreensão, nossa investigação encontra-se ancorada na abordagem qualitativa, tendo em vista o seu potencial no tratamento dos dados, entendendo que os mesmos “[...] não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.” (GOLDEMBERG, 2004, p. 53). No que se refere a natureza da pesquisa, trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, onde utilizamos a modalidade caracterizada como Estado da Arte.

Ao tratar das potencialidades que cercam esse tipo de pesquisa, Romanowsk e Ens (2006, p. 39) destacam que as mesmas permitem “[...] contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais”. Conforme aponta as autoras, são inúmeras as contribuições que emergem das pesquisas do tipo Estado da Arte, haja vista que o seu caráter exploratório permite conhecer a produção científica sobre determinado tema. Ainda segundo as mesmas

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSK; ENS, 2006, p. 39).

Imerso nesse movimento, tomamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações - BDTD enquanto banco de dados, tendo em vista o grande número de

dissertações e teses que compõem o seu acervo digital. O respectivo repositório teve seu lançamento oficial no ano de 2002, sendo concebido e mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP).³

Neste sentido, galgando o caminho da pesquisa, selecionamos as dissertações e teses defendidas no período de (2010-2020) para composição do nosso estudo. Elencamos enquanto critérios para seleção das pesquisas: (i) atender ao limite temporal estabelecido, ou seja, pesquisas defendidas entre os anos de 2010 e 2020; (ii) tratar do exercício de professores homens; (iii) Discorrer acerca da docência na Educação Infantil.

Durante o processo de seleção, utilizamos o recurso de busca oferecido pelo próprio sistema do site. Para tanto, fizemos uso dos seguintes descritores: professores homens; homens educação infantil; docência masculina; docência homens educação infantil; homens docência crianças; masculinidades docência; objetivando assim, localizar tais produções.

Logo após o término da busca, realizamos o processo de leitura dos resumos das pesquisas selecionadas, objetivando assim, uma primeira aproximação, bem como, identificar se as mesmas atendiam aos critérios elencados. Num segundo momento, utilizamos a tecla CTRL + tecla F para localização de alguns elementos que consideramos essenciais na pesquisa, sendo eles: problema de pesquisa, objetivos e abordagem teórico-metodologia. E por último, para compor nossa análise e ampliar nossa compreensão em torno das pesquisas, realizamos o processo de leitura da introdução, metodologia e resultados das investigações.

HOMENS, MASCULINIDADES E DOCÊNCIA: NOVOS APORTES TEÓRICOS PARA PENSAR AS PESQUISAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Ao adentrarmos o debate em torno do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil, percebemos que as experiências desses profissionais se encontram imersas nos arranjos de ordem cultural, social e política. Portanto, investigar as repercussões engendradas por esses dispositivos na atuação dos professores homens, possibilitará compreender como as mesmas têm corroborado para construção de um imaginário errôneo em torno da docência, quase sempre, arraigado num pensamento que se encontra fundamentado nas premissas patriarcais.

³ Dados retirados do site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações-BDTD. Para mais informações consultar <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>> Acesso em 12 nov. 2020.

É nítido que ao longo da sua atuação, os professores homens não apenas transgridem os padrões hegemônicos de gênero, como também, forjam um conjunto de estratégias e enfrentamentos, na busca de se inserir num campo profissional que se encontra ancorado nas estruturas binárias do masculino e feminino. Sua ação, por sinal, muito tem contribuído para a desconstrução dos paradigmas arcaicos que tem fundamentado esse território, conforme aponta Deborah Sayão⁴ (2005)

A problematização acerca dos cuidados categorizados como “feminino” contribuiu também para a ressignificação dessas duas esferas de compreensão da vida social, mediante uma imersão no domínio privado por meio da experiência com a paternidade ou a maternidade que estaria relacionada ao exercício da profissão. (SAYÃO, 2005, p. 197).

Nos últimos anos, as investigações centradas nesse diálogo – ainda que escassas – vêm oportunizando a desconstrução dos preceitos machistas e sexistas nesse território. Ao justificar o seu interesse pela temática, Marília Carvalho (1998) esclarece que “[...] a escassez de estudos de gênero na área educacional que considerem os professores do sexo masculino como sujeitos parece-me justificar a ousadia de expor essas indagações, na esperança de que elas possam instigar outros pesquisadores/as a levarem-nas adiante.” (CARVALHO, 1998, p. 2).

Trabalhando com essa compreensão, acreditamos que os estudos desenvolvidos nesse terreno têm se constituído enquanto um importante marco teórico para a compreensão das repercussões empreendidas pelos dispositivos⁵ de gênero no âmbito da educação. Sua produção, por sua vez, põe em evidência os efeitos nefastos que são empreendidos em torno das dicotomias entre o masculino e o feminino, tendo em vista que seus desdobramentos contribuem para a existência de hierarquias e subalternidade no curso de suas relações.

O diálogo nesse terreno, descortina tantas outras questões, pois quando atentamos para o exercício da docência no contexto da Educação Infantil, por exemplo, notamos que o processo de estereotipação e rejeição com a figura masculina é ainda maior. Sob esse viés, ao desdobrar uma atenção para essa realidade, Eliana Saparolli (1998) explica que é necessário analisar a dinâmica que é engendrada na Educação Infantil a partir de outras lentes, atentando, sobretudo, para as especificidades que marcam esse contexto, tendo em vista que

⁴ Fazemos uso da escrita feminista, onde assumimos o compromisso político de visibilizar o nome e sobrenome das mulheres pesquisadoras num primeiro momento.

⁵ Conforme destaca Foucault (1982), podemos compreender o(s) dispositivo(s) enquanto “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos.” (FOUCAULT, 1982, p. 89).

[...] diferentemente do que ocorreu no magistério primário e secundário, a função de educador de creche e de jardineiro nunca se feminizou: nasceu e manteve-se como atividade que liga a “natureza” da mulher (seu “instinto protetor”) à “natureza” da criança (ser desprotegido). (SAPAROLLI, 1998, p. 11).

Seguindo essa perspectiva, as investigações centradas no exercício de professores homens nos anos iniciais da educação básica têm sinalizado para a existência de uma série de estereótipos, estranhamentos e dificuldades com relação a inserção desses profissionais nesse contexto (SAPAROLLI, 1997, 1998; CRUZ, 1998; CARVALHO, 1998, 1999; SAYÃO, 2005; SILVA, 2020). No que se referem à Educação Infantil, esses estudos assinalam para a necessidade de ressignificar essa etapa, rompendo, sobretudo, com as perspectivas de assistencialismo e maternagem⁶ que se encontram circunscritas nesse terreno.

No cenário das pesquisas nacionais, o estudo realizado por Eliana Saporoli (1997) é considerado o pioneiro nessa discussão. Para efeito, numa etapa inicial, a pesquisadora traçou o perfil sócio demográfico dos/as professores/as que atuavam nas creches da cidade de São Paulo. O resultado apontou para um baixo quantitativo de professores homens atuando nesses espaços, tendo em consideração o número de professoras.

Considerando o ineditismo da sua produção, Saporoli (1997) se utilizou de estudos produzidos no exterior, onde destaca que “Pesquisas e reflexões estrangeiras relatam que o contingente de homens que trabalham no atendimento a criança pequena diminuiu quanto menor seja a faixa etária da clientela” (SAPAROLLI, 1997, p. 32). Os apontamentos realizados por Eliana Saporoli (1997) foram ampliados a partir dos estudos realizados por outros/as autores/as.

Numa outra perspectiva, ao tratar das representações do masculino manifestadas por adultos e crianças no contexto da creche na cidade de São Paulo, Elisabete Cruz (1998) pode constatar a existência de um processo de estranhamento e resistência em relação à figura masculina nesse espaço. Dentro dessa perspectiva, a autora aponta para dois elementos que têm contribuído para a resistência desses profissionais, sendo eles

[...] o fato de o cuidado com as crianças ser considerado uma função do gênero feminino e as concepções de educação infantil que, ainda fundamentadas numa tradição assistencialista de creche – considerada como substituta da mãe, e onde prepondera uma perspectiva doméstica em oposição a uma perspectiva profissional –, não incorporam os homens em suas propostas. (CRUZ, 1998, p. 244).

⁶ De acordo com Deborah Sayão (2005), o termo maternagem ficou conhecido no Brasil, onde significa cuidados maternos dedicados às crianças. (SAYÃO, 2005, p. 165).

Ainda segundo a autora, aprisiona-se o homem dentro de uma identidade estática, excluindo quaisquer possibilidades de uma figura masculina baseada em outros princípios que não estejam assentados dentro dos paradigmas patriarcais (CRUZ, 1998, p. 245). Seguindo essa perspectiva, Cruz (1998) chegou à conclusão de que existem dois masculinos no universo da creche, sendo eles, respectivamente, o agressor e o homossexual

O primeiro, apesar de indesejado, num certo sentido é legitimado (por exemplo, quando em relação complementar a ele aparece a mulher doce e cuidadora), ou seja, não se espera que o homem cometa um abuso sexual, mas deseja-se que ele seja forte e agressivo. O segundo, o homossexual, é negado, representa a inadequação, porque tem comportamentos ou características consideradas femininas, fugindo do que é considerado um masculino “normal” [destaque da autora]. (CRUZ, 1998. p. 245-246).

Os apontamentos sinalizados por Cruz (1998) revelam que a imagem repercutida em torno dos professores homens que atuam na Educação Infantil coloca-o sempre numa condição de ameaça à integridade dos indivíduos. Nisso, constatamos que são engendrados diferentes sentidos para aqueles que não atendem aos padrões hegemônicos do gênero.

Perseguindo essa discussão, Deborah Sayão (2005) buscou compreender em sua tese de doutorado como os homens se constituem como professores da Educação Infantil em uma profissão que é caracterizada como “tipicamente feminina”. Para tanto, a autora investigou as trajetórias profissionais de docentes que atuavam em creches da rede pública de Florianópolis-SC. Mediante a realização da sua pesquisa, Sayão (2005) destaca que

Ao optarem, por várias razões, por uma profissão considerada “feminina” os professores fomentam estratégias envolvendo relações que moldam parte de um pacto que consiste na sua “aceitação” como membros do espaço institucional da creche. Tais estratégias são elaboradas e se desenvolvem pelo enfrentamento das diferenças e concepções de gênero e de Educação Infantil, além de elementos objetivos e subjetivos abrangendo os afetos, as emoções, a sexualidade, a raça/etnia e classe social que compõem a identidade do/a profissional. (SAYÃO, 2005, p. 65).

As estratégias sinalizadas por Sayão (2005) podem ser consideradas enquanto mecanismos que os professores homens se utilizam para conseguir permanecer no exercício dessa profissão. Isto porque, entendemos que um conjunto de questões são levantadas no sentido de tentar inviabilizar a atuação desses profissionais nesse nível de ensino.

Noutro prisma, as alternativas forjadas pelos professores homens, despontam enquanto importantes mecanismos de resistência para que venhamos construir novas experiências no interior das instituições de Educação Infantil, marcadas a partir de outras percepções acerca da dessa etapa de ensino e dos/as profissionais que nela atuam.

Esses fatos refletem a centralidade que as estruturas de gênero detêm nas relações sociais, onde atuam delimitando – ainda que muitas vezes de modo invisível – as experiências sociais. Ao mesmo tempo, sinaliza para os efeitos nefastos que foram empreendidos na constituição do masculino, pois os mesmos foram destituídos de quaisquer atividades que demandasse o cuidado.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PROFESSORES HOMENS NA BBDT

A ausência de professores homens no contexto da Educação Infantil tem sido uma realidade constatada não apenas nos espaços que oferecem essa etapa da Educação Básica. Poucas também são as investigações que tem tomado o exercício de professores homens na Educação Infantil enquanto objeto de estudo, bem como, desdobrado uma atenção para os dispositivos desencadeadores dessa realidade.

Ao longo desse estudo, conforme sinalizado anteriormente, partimos das produções presentes na BBDT (2010-2020). Acreditamos que essas investigações são fundamentais para que venhamos compreender as diversas questões que perpassam o exercício de professores homens na Educação Infantil, tendo em vista que se trata de uma realidade pouco explorada, principalmente, quando tratamos das pesquisas realizadas no campo da educação.

Nesta direção, objetivando facilitar a apresentação dos dados alcançados a partir da nossa investigação, optamos por apresenta-lo a partir do recurso do quadro.

Quadro 1- Quantitativo de trabalhos localizados na BBDT (2010-2020)⁷

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES
2010	01	-
2011	01	-
2012	03	-
2013	01	-
2014	03	-
2015	02	01
2016	01	-
2017	04	-
2018	01	-
2019	01	-

⁷

2020	04	-
TOTAL	22	01

Fonte: Autores

Os números apresentados no quadro acima reforçam aquilo que já havíamos mencionado anteriormente, a incipiência no número de produções que versam acerca do exercício de professores homens na Educação Infantil nos Programas de Pós-Graduação do Brasil. Na busca realizada na BBDT, localizamos o total de 23 (vinte e três) produções, sendo, 22 (vinte e duas) dissertações e apenas 1 (uma) tese.

Acreditamos que a escassez dessas produções se encontra entrecruzada por diversos fatores, dentre os quais, a naturalização da docência na Educação Infantil enquanto um espaço de atuação feminina. Isto porque, a manutenção desse pensamento tem sido reproduzida sem muitos questionamentos, ou mesmo, estranhamentos. Outro fato, consiste no pequeno número de professores homens atuando nesse contexto, não oportunizando pesquisas e/ou estudos que versem acerca do exercício docente desses profissionais.

Embora seja notável um processo de continuidade nas produções que discorrem sobre esse tema nos últimos anos, entendemos que esse percentual ainda é muito pequeno. Esse fato, por sua vez, demonstra não apenas a ausência de pesquisas em torno das experiências que vem sendo forjadas por professores homens na Educação Infantil, mas, sinaliza também para os tabus que ainda cercam essa realidade, sobretudo, com o advento da onda conservadora que tem avançado nos últimos anos no Brasil.

Durante nossa investigação, outro fator que chamou nossa atenção, consiste na produção dessas investigações a partir da divisão regional. Desse modo, ao realizar o processo de mapeamento das pesquisas a partir do local onde as mesmas foram produzidas, constatamos os seguintes dados.

Quadro 2- Trabalhos localizados na BBDT (2010-2020) por região

REGIÃO/ ESTADO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
NORTE	-	-	-
NORDESTE	03	-	03
Ceará	02	-	02
Rio Grande do Norte	01	-	01
CENTRO-OESTE	04	-	03
Distrito Federal	01	-	01
Goiás	02	-	02
Mato Grosso do Sul	01	-	01
SUDESTE	15	01	16
Minas Gerais	02	-	02

Rio de Janeiro	02	-	02
São Paulo	11	01	12
SUL	-	-	-
TOTAL	23	01	24

Fonte: Autores

Mediante a análise dos dados apresentados, percebemos que a maioria dos trabalhos se encontram concentrados na região Sudeste, mais especificamente, o total de 16 (dezesesseis) produções. Nesse meio, o estado de São Paulo se destaca com o quantitativo de 12 (doze) trabalhos, possivelmente, devido o maior número de programas de pós-graduação, ou mesmo, uma possível maior presença de professores homens nos espaços de Educação Infantil nesse estado.

Seguindo essa linha, nos deparamos com a região Centro Oeste que apresenta o quantitativo de 04 (quatro) trabalhos e a região Nordeste com o total de 03 (três) trabalhos. Quanto a região Norte e região Sul, não localizamos nenhuma produção que trate dessa discussão no período estipulado. Em meio aos dados apresentados, permanecem uma série de curiosidades, mais especificamente, no que se refere a disparidade de produções por região, ou mesmo, a inexistência em outras.

Ainda com relação a região Norte e região Sul, ficam alguns questionamentos: não existiria professores homens atuando na Educação Infantil nessas regiões? A docência exercida por professores homens na região Norte e Sul estaria marcada por outros sentidos e/ou compreensões? Embora não consigamos responder tais questionamentos nesse momento, os mesmos seguirão guiando estudos posteriores.

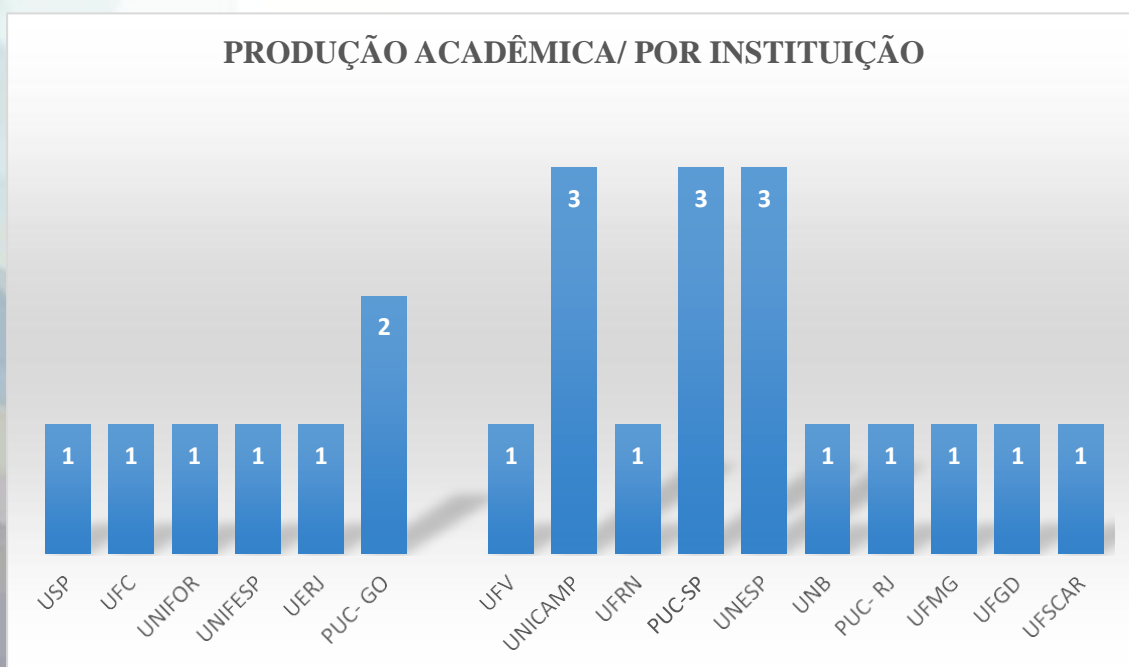
Em meio às hipóteses levantadas, entendemos que as disparidades existentes em torno da produção do conhecimento sobre o exercício de professores homens na Educação Infantil por região, também pode estar interligada às questões de natureza regional e/ou cultural de cada território. Isto porque, os símbolos, sentidos e significados que vão sendo constituídos acerca da docência na Educação Infantil são diversos, onde cada contexto interpreta de uma forma distinta, ainda que haja uma grande proximidade entre os mesmos.

Quando pensamos o território nordestino, por exemplo, percebemos que os homens foram compreendidos a partir de uma série de parâmetros que reforçavam um modelo de masculinidade hegemônica, arbitrária. Logo, a imagem dos professores homens foi sendo construída a partir dos referenciais de uma masculinidade nordestina, colocando os mesmos enquanto incapazes de realizar um trabalho com crianças. Ao tratar da constituição das masculinidades no Nordeste Brasileiro, Albuquerque Júnior (2013) destaca que

[...] fruto de uma história e de uma sociedade violenta, teria como uma de suas mais destacadas características subjetivas a valentia, a coragem pessoal, o destemor diante das mais difíceis situações [...] Coragem e um apurado sentido de honra seriam características constituintes destes homens, que não levariam desaforo para casa. Homens que prefeririam perder a vida do que perder a honra, serem desfeiteados publicamente. (ALBURQUERQUE JÚNIOR, 2013, p. 176).

Outro dado alcançado consiste no fato de não haver uma recorrência nesse debate nos Programas de Pós-Graduação das instituições de ensino brasileira. Com exceção da UNICAMP, PUC-SP e UNESP com o quantitativo de 03 (três) trabalhos e a PUC-GO com 02 (dois), todas as demais instituições possuem apenas 01 (um) trabalho, conforme podemos constatar no gráfico abaixo.

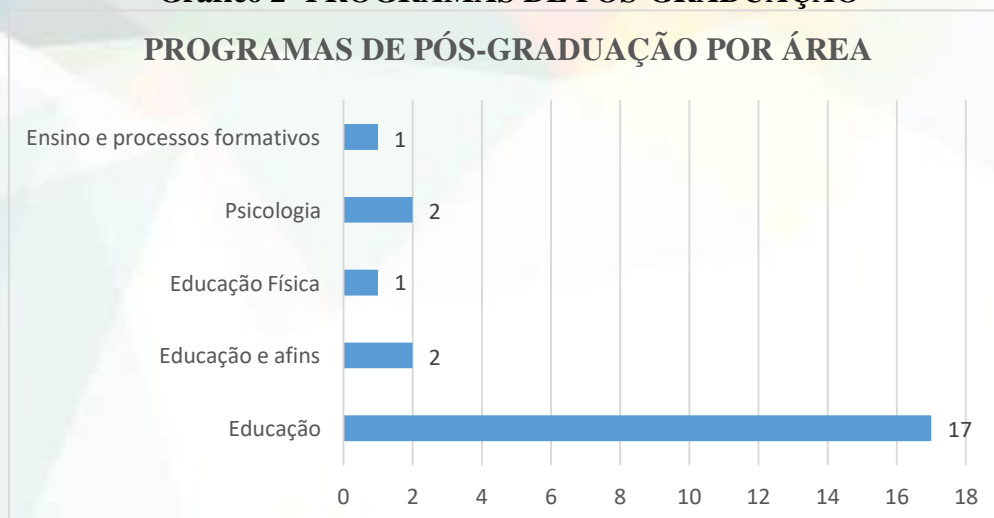
Gráfico 1- PRODUÇÃO ACADÊMICA



Fonte: Autores

Acreditamos que a não recorrência de trabalhos em torno dessa discussão nos Programas de Pós-Graduação, sinaliza justamente para a ausência de um maior debate em torno desse campo temático. Outra questão, diz respeito a área de concentração dos Programas onde tem sido desenvolvido esse debate, tendo em vista que o exercício de professores homens na Educação Infantil tem sido tomado a partir de diversos enfoques. Com base no levantamento da BBDT, constatamos os seguintes dados.

Gráfico 2- PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte: Autores

Neste sentido, percebemos que boa parte dos trabalhos têm sido desenvolvido nos Programas de Pós-Graduação em Educação onde representam boa parte das pesquisas, mais especificamente 17 (dezesete) produções. Ainda assim, encontramos 02 (duas) produções em programas de Educação e afins, 02 (duas) em Psicologia, 01 (uma) em Educação Física e 01 (uma) em Ensino e Processos Formativos.

ANÁLISE

Ao analisarmos as pesquisas que versam acerca do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil, constatamos que esses estudos têm apontado para as diferentes interfaces que cercam o trabalho desenvolvido por esses profissionais nas instituições de ensino. Desse modo, ainda que tenham um olhar em torno do mesmo objeto de estudo, percebemos que essas investigações se encontram intercruzadas com outros campos temáticos, onde buscam desvelar os diferentes mecanismos que tem delimitado a atuação dos professores homens.

Nesta direção, mediante o processo de leitura das dissertações e teses selecionadas na BBDT, no período de 2010-2020, realizamos um processo de sistematização das produções a partir do conjunto de subtemas que emergem das investigações que discorrem acerca dessa temática. Partindo dessa compreensão, conseguimos agrupar os trabalhos em quatro grandes eixos de

discussão, sendo eles: i) profissionalidade e profissionalização docente⁸; ii) trabalho docente; iii) relações de gênero; iv) ingresso e trajetória docente.

⁸ Nas considerações de Sonia Penin (2009), podemos compreender a profissionalidade a partir da fusão entre profissão e personalidade. Enquanto o termo profissionalização “[...] indica o processo de formação de um sujeito numa profissão, que se inicia a partir da formação acadêmica e atravessa todos os momentos de formação continuada” (PENIN, 2009, p. 25).

Seguindo este viés, a questão da profissionalidade e profissionalização docente é discutida pelos/as autores/as (BONIFÁCIO, 2019; SOUSA, 2017; SOUZA, 2010; PEREIRA, 2012), onde discorrem acerca das experiências docentes no processo de constituição da identidade profissional, bem como, da profissionalização dos professores homens que atuam na Educação Infantil. Ainda de acordo com os/as mesmos/as, esse processo se encontra imerso num contexto marcado por um conjunto de estereótipos e estigmas, os quais muitas vezes, reforçam as ideais assentadas nos quadros de machismo, sexismo ou mesmo LGBTfobia.

Dentre as questões destacadas a partir do viés da profissionalidade e/ou profissionalização, as pesquisas sinalizam que a docência no contexto da Educação Infantil tem se constituído enquanto um espaço de disputas, onde é tomado a partir de um conjunto de elementos que vem sendo constituídos em meios aos processos de agenciamento cultural. Nisso, são (re)produzidos discursos, modelos e/ou práticas que reiteram a docência nessa etapa da Educação Básica enquanto sendo o espaço do amor, do carinho e/ou cuidado, destituindo a profissionalidade dos/as professores/as que atuam nesse contexto.

De acordo com Maria Isis Souza (2010, p. 115) o professor homem “[...] é compreendido preponderantemente a partir das características de um masculino genérico, emergindo em relação a esse homem um sentimento de suspeita, materializado por termos agressividade, abuso, homossexualismo e inadequação para o trabalho [...]”. Conforme sinaliza a autora, percebemos que a profissionalidade e profissionalização desses sujeitos vai sendo constituída em meio as questões que se encontram presentes em outras esferas, sobretudo, no que se refere aos pressupostos de uma masculinidade hegemônica. Assumindo essa mesma posição, Sousa (2017) revela que

Em suas relações com pares, alunos e alunas, família e modos de produção da vida material, constituem sua profissionalidade, marcada pelas múltiplas determinações do capital no trabalho, atribuindo sentido aos conhecimentos teórico-práticos apreendidos ao longo da vida pessoal e acadêmica, em um contexto profissional marcado por construções de gênero, a funções atribuídas apenas a mulheres, que as desvalorizam enquanto profissionais, e

as reduzem a atividades da vida privada: a educação infantil e a alfabetização na atividade docente com crianças pequenas. (SOUSA, 2017, p. 190).

Mediante as considerações de Souza (2017), entendemos que a constituição da profissionalidade e da profissionalização dos professores homens vai sendo moldada em meio aos elementos que se encontram presentes em outras esferas, quase sempre, a partir dos pressupostos hegemônicos. Ainda assim, acreditamos que esses profissionais seguem ressignificando esse campo de atuação, bem como, sua profissionalidade, onde incorporam outros sentidos para pensar a docência no contexto da Educação Infantil.

Situado nesse mesmo terreno, encontramos alguns trabalhos que discorrem acerca das condições e/ou condicionantes que cercam o trabalho docente dos professores homens. É sabido que esses sujeitos ao longo de sua prática se deparam com um conjunto de estranhamentos, estigmas e estereótipos, como aponta algumas pesquisas (RAMOS, 2020; FERREIRA, 2017; MENDONÇA, 2016; SANTOS, 2014). Nisso, tem elaborado um conjunto de estratégias e mecanismos de resistência para conseguir permanecer atuando nesse campo profissional.

Seguindo essa discussão, ao dissertar acerca do trabalho exercido por professores homens, Mendonça (2016, p. 25) chegou à conclusão que “[...] para um professor homem exercer seu trabalho, ele precisa passar por diversas situações de aprovação, nas quais a professora, por ser mulher, já seria naturalmente aprovada.”. Desse modo, percebemos que um conjunto de questões outras são colocadas para os professores homens, quase sempre, baseadas nos pressupostos hegemônicos de gênero que buscam deslegitimar sua atuação nesse espaço.

Por outro lado, percebemos que o exercício docente dos professores homens que adentram a docência no contexto da Educação Infantil, se encontra entrecruzado por uma série de dispositivos que enunciam um lugar de tensionamentos, disputas, mas também resistências. Para Ferreira (2017)

No imaginário coletivo, que faz parte das discussões de gênero, a maioria da sociedade ainda acredita que o cuidado infantil deve ser uma atividade realizada pelas mulheres. Os homens, por serem “mais racionais”, deveriam se ocupar de *lugares* propícios como administração, organização e liderança. É difícil para a sociedade aceitar que um homem possa cuidar de uma criança, pois esta relação envolve corpos nus e toques que podem despertar os impulsos sexuais durante a ação. (FERREIRA, 2017, p. 48).

Portanto, desconstruir as ideias essencialistas que demarcam esse território enquanto

sendo de natureza feminina, deve ser compreendido enquanto uma das demandas que são colocadas para os/as profissionais que atuam nesses espaços. Ao observarmos os discursos em torno desse campo profissional, percebemos que esse pensamento vem sendo reproduzido não apenas na esfera social, mas, também, nos próprios discursos que são veiculados dentro das instituições de ensino, seja por parte dos familiares das crianças e/ou profissionais que atuam nesse contexto.

Imerso nesse cenário, algumas pesquisas (CARVALHO, 2015; SILVA, 2014; ROSA, 2012) tem buscado compreender como as relações de gênero tem estruturado a dinâmica desse território. Ao apresentar os achados de sua pesquisa, Carvalho (2015) destaca que

[...] persiste no imaginário social a ideia de que a mulher estaria mais “apta” para desempenhar funções educacionais no contexto escolar infantil por possuir características “naturais” como a vocação e o instinto materno. Por ser considerado um espaço marcadamente feminino a presença masculina acaba gerando inquietações e incômodos, pois ele estaria “ocupando” um lugar a qual não pertence. Ser homem nesse ambiente é encarar desafios e olhares de desconfiança, sobretudo em relação à sua sexualidade, sua competência e habilidades profissionais. (CARVALHO, 2015, p. 132).

Os apontamentos sinalizados por Carvalho (2015), trazem diversas consequências para esse campo profissional, pois fica evidente que os professores homens sofrem um processo de deslegitimação e/ou rejeição ao longo de sua atuação. Isto porque, esses profissionais passam a serem compreendidos dentro dos estereótipos e estigmas que foram constituídos para esse campo profissional. Partindo dessa compreensão, Silva (2014) pode observar que

A naturalização de algumas práticas no dia a dia com as crianças pequenas não só contribuem para a docência das crianças pequenas seja uma função para as mulheres, como reafirma a relação mulher, professora e mãe como algo determinado, pautado numa visão biológica e social da espécie humana e dos cuidados maternos, o que também determina a reprodução de práticas machistas. (SILVA, 2014, p. 92).

Ancorado nessa visão, o ingresso, bem como, a trajetória dos professores homens na Educação Infantil, tem sido constituída a partir de um conjunto de elementos que ora reforçam a ideia da docência nessa etapa enquanto um espaço feminino, outrora, demonstram uma certa insatisfação ou mesmo incômodo com presença de professores homens nesse espaço.

Em face das questões apresentadas, o ingresso e trajetória dos professores homens também têm sido investigados por diversos/as pesquisadores/as (FAVÁRO, 2020; SANTOS, 2020; MACIEL; JÚNIOR, 2017; MORENO, 2017; LOPES, 2015; SILVA, 2015; GOMIDES, 2014; NUNES, 2013; ALVES, 2012; SOUSA, 2011), os/as quais tem apontado para as

diferentes interfaces que cercam o exercício desses profissionais. Com base nos resultados apresentados pelas pesquisas em estudo, constatamos que os professores homens têm trilhado significativos embates, na tentativa de permanecer nesse campo profissional.

Ao situar os entraves e conflitos que tem marcado as experiências dos professores homens, Aguiar Júnior (2017) constatou que

Com esse novo sujeito na docência na educação infantil nos dias atuais – o professor homem de bebês – e de acordo com as circunstâncias histórico-sociais em que estamos inseridos, o professor homem acaba sofrendo diversos tipos de preconceito em sua prática docente, quanto a sexualidade e orientação sexual, quanto à sua técnica e prática em sala de aula e quanto à sua escolha profissional. (AGUIAR JÚNIOR, 2017, p. 29).

Neste sentido, fica notório que o trajeto desses profissionais se encontra marcado por um conjunto de tensionamentos no que se refere a sua prática docente, mas, também a elementos que são intrínsecos aos mesmos, como a questão da sexualidade e consequentemente, orientação sexual. Questões semelhantes são apontadas por Moreno (2017), onde num primeiro momento partiu de sua experiência enquanto professor homem. De acordo com o mesmo,

Não foi só na educação particular que passei por diferentes situações, mas no âmbito público também. Famílias questionando a sexualidade ou retirando seus filhos da instituição, diretores e outros professores questionando meu fazer docente ou impondo alguns posicionamentos corporais e atitudinais, como, por exemplo, nunca abraçar as crianças e sempre ficar com as mãos para trás, foram algumas entre muitas situações que marcaram minha trajetória como docente, mas que não cabe esmiuçá-las no momento. (MORENO, 2017, p. 26).

Em meio ao relato de Moreno (2017), percebemos que os professores homens sofrem um processo de vigilância em torno de sua atuação, onde sua prática é marcada a partir de duas esferas, o que o professor homem pode ou não pode fazer no exercício de sua prática docente. Esses arranjos se encontram dentro de uma estrutura maior, que são as relações que foram sendo constituídas para o homem dentro da esfera cultural.

Por outro lado, podemos perceber que essas estruturas binárias que ora opõe o masculino versus o feminino, outrora hierarquizam as posições ocupadas pelos mesmos, se encontram presentes não apenas no contexto escolar, mas nos diferentes espaços sociais e institucionais. Em outros termos, para além de regular as relações tecidas nos diferentes espaços, acabam constituído um conjunto de desigualdades e/ou violências para os sujeitos que se encontram imersos nesses arranjos.

Embora as pesquisas desenvolvidas nesse terreno tenham apontado para a permanência dessas práticas e discursos nas instituições de ensino, Sousa (2011) sinaliza para as possíveis desestabilizações dessas práticas. De acordo com a mesma,

[...] a representação da educação infantil como um campo de trabalho naturalmente feminino parece começar a sofrer alterações. Grande parte dos sujeitos adultos também considera a atuação docente na educação infantil como um trabalho, cuja licença para ser exercido depende de habilidades e competências adquiridas numa formação específica. Ancorados na compreensão de que a instituição escolar é importante para o desenvolvimento e ascensão social dos indivíduos e na decisiva contribuição do professor para a efetivação dessa função da escola, esses sujeitos objetivam essa idéia na figura do/a professor como intelectual, competente e formado/a para a função que exerce. Dessa forma, a se considerar que para atuar na docência com crianças, não é o gênero do/a profissional o pré-requisito, mas a formação adquirida para tal. (SOUSA, 2011, p. 168-169).

Acreditamos que essas modificações emergem a partir do maior debate em torno das discussões sobre gênero e diversidade nos últimos anos. Ainda que essas mudanças estejam sendo ampliadas, acreditamos que as resistências a inclusão desses profissionais ainda se encontram muito arraigada nas instituições de ensino, sobretudo, nos últimos anos a partir do avanço do conservadorismo.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos apontamentos realizados no decorrer do nosso estudo, percebemos que o debate em torno do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil, carece de uma maior atenção no universo das pesquisas acadêmicas, principalmente, no que se refere as investigações tecidas no campo da educação. Isto porque, o machismo e sexismo contínua delimitando o território da docência dentro dos esquemas binários de gênero, garantindo assim, a manutenção de um conjunto de violências e/ou desigualdades nesse terreno.

Trabalhando com essa premissa, tomamos como objetivo geral da nossa investigação: mapear a produção do conhecimento sobre o exercício de professores homens na Educação Infantil. Acreditamos que os estudos desenvolvidos nesse campo discursivo têm ampliado os objetos de investigação das pesquisas realizadas no campo da educação, mas, também, rompido com os cânones do conhecimento que durante muito tempo estiveram atendendo aos interesses de uma ciência baseada nos pressupostos hegemônicos.

Neste sentido, mediante o processo de análise das produções localizadas na BBDT, reagrupamos os trabalhos em quatro grandes eixos, com a finalidade de explorar os dados

apresentados por esses estudos. Com base nisso, percebemos que esses estudos apresentam algumas especificidades, onde discorrem acerca das diferentes interfaces que cercam o trabalho desenvolvido por professores homens na Educação Infantil.

Assim, dentre os principais interesses dos/as pesquisadores/as, estão: (i) compreender o processo de construção da identidade profissional e/ou profissionalização dos professores homens; (ii) analisar as condições enfrentadas pelos professores homens no âmbito de sua atuação docente na Educação Infantil; (iii) entender como o dispositivo da sexualidade tem regulado as práticas dos professores homens; (iv) identificar as motivações que cercam o ingresso e permanência dos professores homens nesse contexto; (v) investigar as trajetórias de vida e profissionais dos professores homens; (vi) discutir as relações de gênero e as implicações que decorrem da docência masculina; (vii) entender os sentidos e significados atribuídos a docência masculina por outros autores sociais.

No que se refere aos resultados obtidos a partir das pesquisas analisadas, percebemos que há uma recorrência nos dados apresentados pelos/as pesquisadores/as, onde os/as mesmos/as sinalizam para: (i) as dificuldades que cercam a inserção e permanência dos professores homens no contexto da Educação Infantil, (ii) os questionamentos e desconfiças em torno da orientação sexual dos respectivos profissionais; (iii) a reprodução de estigmas e estranhamentos com a presença masculina no espaço da docência; (iv) a manutenção do pensamento arcaico que coloca o professor homem enquanto um potencial abusador, pedófilo; (v) a continuidade de uma visão essencialista que coloca à docência na Educação Infantil a partir dos pressupostos de doação, amor e/ou vocação.

Partindo desses apontamentos, consideramos que o desenvolvimento de investigações centradas no exercício da docência na Educação Infantil se faz urgente, sobretudo, no que se refere a atuação de professores homens nesse espaço. Constata-se, então, que estudos dessa natureza têm desvelado as interfaces de uma cultura machista, sexista e LGBTfóbica que se encontra presente nas instituições de ensino, possibilitando assim, romper com as relações que se encontram fundamentadas nessas práticas.

Inscritos num corpo de mudança nas produções acadêmicas, esses estudos também têm colocado em evidência as condições e/ou condicionantes encontrados pelos professores homens no decorrer de sua trajetória docente, sinalizando para a necessidade de discutir como a manutenção das concepções retrógradas tem permeado esse campo profissional. Outrora, tem permitido repensar as construções que cercam o masculino na esfera social, revendo inclusive, os tabus que vem sendo impostos aos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR JÚNIOR, J. D. **Professores de bebês:** Elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Católica de São Paulo, São Paulo.
- ALVES, B. F. **A Experiência Vivida de Professores do Sexo Masculino na Educação Infantil:** Uma Questão de Gênero?. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza.
- BONIFÁCIO, G. H. **A profissionalização do docente masculino da Educação Infantil:** inserção, instabilidade e atravessamentos. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
- CARVALHO, A. M. de O. **Vozes masculinas no cotidiano escolar:** desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara.
- CARVALHO, M. P. de. **No coração da sala de aula:** gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: FAPESP, 1999.
- CARVALHO, M. P. Vozes masculinas numa profissão feminina: o que têm a dizer os professores. **Anais.** São Paulo: FEUSP, 2000.
- CRUZ, E. F. “Quem leva o nenê e a bolsa?”: o masculino na creche. In: ARILHA, M.; UNBEHAUM, S. G.; MEDRADO, B (org.). **Homens e masculinidades:** outras palavras. São Paulo: ECOS, 1998, p. 235- 255.
- FARIA, A. H. de. **Trajetórias docentes:** memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- FÁVARO, J. D. **Professores homens:** suas trajetórias na educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- FERREIRA, W. do N. **As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira:** A inserção de homens na docência da educação infantil. 2014. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- LOPES, E. S. dos S. **A presença masculina na creche:** estariam os educadores homens fora do lugar?. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo, São Paulo.

MACIEL, D. C. **Ampliando a perspectiva sobre professores homens na Educação Infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

MENDONÇA, M. M. **Impacto da presença de gestores e professores homens em Centros de Educação Infantil: alguns elementos para compressão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MONTEIRO, M. K. **Trajetórias na docência: Professores homens na educação infantil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

MORENO, R. R. M. **Professores Homens na Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro: Vozes, Experiências, Memórias e Histórias**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NUNES, P. G. **Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Rio Verde (GO)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.

PEREIRA, M. A. B. **Professor homem na educação infantil: a construção de uma identidade**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.

RAMOS, C. E. T. **Quem tem medo do lobo mau?: inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSA, F. J. P. da. **O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor – homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias.

SANTOS, H. L. M. de O. **Bendito entre as mulheres: um estudo sobre a presença de professores homens na educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SAPAROLLI, E. A educação infantil e gênero: a participação dos homens como educadores infantil. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 107-125, jan./jun. 1998.

SAPAROLLI, E. **Educador infantil: uma ocupação de gênero feminino**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, B. L. B. da. **A presença de homens docentes na educação infantil:** lugares (des)ocupados. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVA, M. A. da. **Professora sim. Professor também. Tio jamais:** Um estudo sobre masculinidades e docência no contexto na educação infantil na região Agreste de Pernambuco. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru.

SILVA, P. R. da. **Não sou tio, nem pai, sou professor! A docência masculina na educação infantil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUSA, F. S. **Construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na educação infantil e na alfabetização.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

SOUSA, J. E. de. **“Por acaso existem homens professores de educação infantil?”:** Um estudo de casos múltiplos em representações sociais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza.

SOUZA, M. I. de. **Homem como professor de creche:** sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Recebido em: 18/12/2020

Aceito em: 15/12/2021